

Competências Pedagógicas do enfermeiro professor na graduação em enfermagem

RESUMO | Objetivo: Identificar as competências pedagógicas necessárias ao enfermeiro para o exercício da docência nos cursos de graduação em enfermagem. Método: revisão integrativa. Resultados: A amostra foi composta por 10 artigos que destacaram como competências: conhecimento sobre o que ensina; familiaridade com os processos administrativos da escola; criatividade; inovação; curiosidade; empatia; entusiasmo; bom relacionamento; comunicação efetiva e eficaz; habilidades para realizar técnicas, supervisão, registros, avaliações e planejamento. A qualidade metodológica dos estudos foi relevante. Conclusão: Identificou-se diferentes referenciais teóricos para conceituar competências e a ausência de uma matriz que fundamente a formação e avaliação docente. Sugere-se que novos estudos possam ser realizados criando e validando instrumentos com essa proposta.

Palavras-chaves: professor, enfermeiro, competências.

ABSTRACT | Objective: To identify the pedagogical competencies required for nurses to practice teaching in undergraduate nursing courses. Method: Integrative review. Results: The sample was composed by 10 articles that highlighted as competences: knowledge about what it teaches; familiarity with school administrative processes; creativity; innovation; curiosity; empathy; enthusiasm; good relationship; effective and effective communication; skills to perform techniques, supervision, records, assessments and planning. The methodological quality of the studies was relevant. Conclusion: It was identified different theoretical references to conceptualize competences and the absence of a matrix that bases training and teacher evaluation. It is suggested that new studies can be carried out by creating and validating instruments with this proposal.

Keywords: teacher; nurse; skills.

RESUMEN | Objetivo: Identificar las competencias pedagógicas necesarias al enfermero para el ejercicio de la docencia en los cursos de graduación en enfermería. Método: revisión integrativa. Resultados: La muestra fue compuesta por 10 artículos que destacaron como competencias: conocimiento sobre lo que enseña; familiaridad con los procesos administrativos de la escuela; la creatividad; la innovación; la curiosidad; la empatía; entusiasmo; buena relación; comunicación efectiva y eficaz; habilidades para realizar técnicas, supervisión, registros, evaluaciones y planificación. La calidad metodológica de los estudios fue relevante. Conclusión: Se identificaron diferentes referencias teóricas para conceptualizar competencias y la ausencia de una matriz que fundamente la formación y evaluación docente. Se sugiere que nuevos estudios puedan ser realizados creando y validando instrumentos con esa propuesta.

Palabras claves: profesor; enfermera; habilidades.

Sandra Regina Lins do Prado Tardelli da Silva

Doutoranda pelo programa de Pós-Graduação stricto sensu, na Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE/Unifesp), Mestre em Ciências pelo programa de Pós-Graduação stricto sensu, na Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE/Unifesp), professora assistente III do curso de graduação em enfermagem da Universidade Cruzeiro do Sul.

Vanessa Ribeiro Neves

Enfermeira, Docente Adjunta do Departamento de Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil

Alexandre Pazetto Balsanelli

Enfermeiro, doutor, docente adjunto do Departamento de Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 26/11/2018

Aprovado em: 18/12/2018

INTRODUÇÃO

As competências pedagógicas, também denominadas saberes pedagógicos, são essenciais para atuação do professor e estão presentes em todo o processo de ensino e aprendizagem. Enquanto ensina, o professor aprende, descobre novos conhecimentos e se desenvolve com os estudantes, o que possibilita transformações capazes de originar ou modificar saberes, habilidades e atitudes¹.

As competências pedagógicas abrangem três pilares principais - conhecer, fazer e ser - e ser competente significa saber articular esses eixos em prol de uma atuação efetiva^{2,3}. O professor competente é, portanto, aquele com capacidade, aptidão para ensinar, com o domínio de saberes que trans-

cendem a esfera técnica, pois precisa estar aberto às diversas possibilidades de aprender por meio da interação com os estudantes, com quem trocará experiências e problematizará cenários reais⁴.

Nesse contexto, iniciou-se uma reflexão sobre a figura do enfermeiro que atua como docente no ensino superior. Estudos evidenciam⁴⁻¹⁰ que este profissional possui titulação de doutor, mestre ou especialista e migra para o ensino em virtude dos conhecimentos adquiridos em cursos de pós-graduação, bem como por suas experiências na área assistencial.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em enfermagem determinam que o enfermeiro deve desenvolver, durante sua formação, competências gerais e específicas, dentre as quais destaca-se o processo ensinar com a realização da licenciatura em enfermagem. Sabe-se que a licenciatura instrumentaliza o enfermeiro para atuar na formação básica, profissional e superior como professor, exercendo com preparo docente os processos de ensino e aprendizagem na formação em enfermagem¹¹.

As DCNs apresentam competências gerais e específicas para que a formação do enfermeiro contemple conteúdos relativos à capacitação pedagógica, visando prepara-lo para atuar no ensino, na educação em saúde e na educação permanente. Esta capacitação pedagógica deve induzi-lo a aprender a aprender, tendo responsabilidade e compromisso com a educação, o treinamento, os estágios de futuros egressos e profissionais, entendendo que não deve apenas transmitir conhecimentos, e sim dar condições para que o aprendiz aprenda de maneira crítica e reflexiva¹¹.

Este preparo ou formação pedagógica parte do pressuposto de que o bom professor é aquele que detém o saber pedagógico, pensa no seu trabalho, ou seja, tem domínio sobre o que

executa¹², contexto aplicado também para o enfermeiro que atua no ensino.

Com o objetivo de identificar as competências pedagógicas necessárias ao enfermeiro para o exercício da docência nos cursos de graduação em enfermagem, este estudo tem o propósito de conhecer a produção científica acerca desta temática, tendo em vista a escassez deste panorama e a fim de contribuir com o processo de trabalho ensinar^{12,13} do professor enfermeiro, por meio da discussão sobre avaliação e formação docente, assim busca-se

"Nesse contexto, iniciou-se uma reflexão sobre a figura do enfermeiro que atua como docente no ensino superior."

responder a seguinte pergunta de pesquisa: - Quais são as competências pedagógicas necessárias para atuação do professor enfermeiro nos cursos de graduação em enfermagem?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que busca por produções científicas de relevância para esta temática. Para desenvolvê-la, foram percorridas seis etapas: definição do problema; delimitação do objetivo do estudo; dos critérios de inclusão e exclusão para a composição da amostra; categorização dos estudos (determinação dos dados a serem extraídos do material selecionado); análise e interpretação, apresentação e discussão dos resultados¹⁴⁻¹⁷.

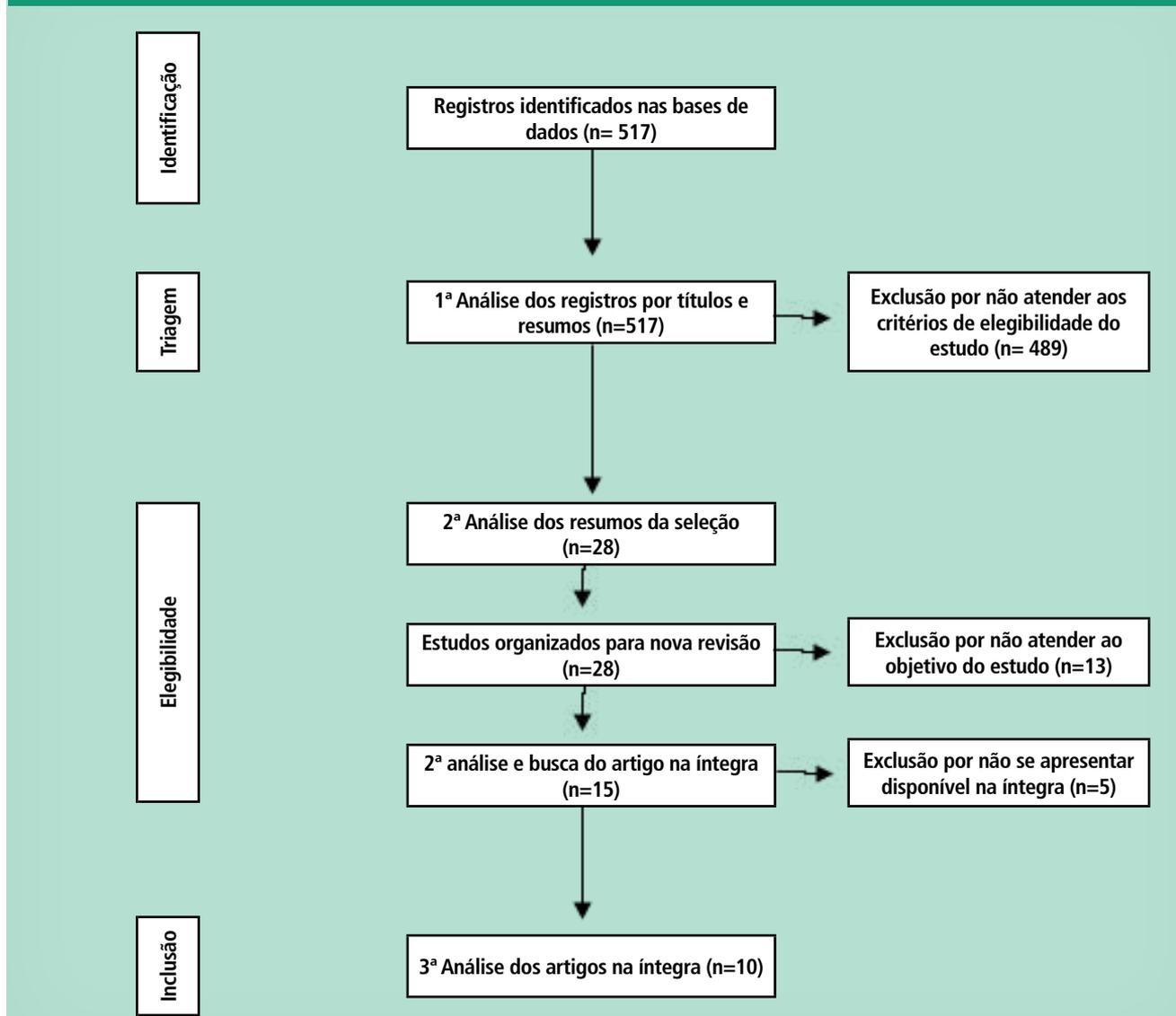
A pergunta norteadora foi desenvolvida pela estratégia PICo, considerando como "P" o professor enfermeiro, "I" as competências exercidas pelo professor enfermeiro e "Co" o cenário dos cursos de graduação em enfermagem. Desta forma, a pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais são as competências pedagógicas necessárias para atuação do professor enfermeiro nos cursos de graduação em enfermagem?

A seguir, foram escolhidos os descritores "teacher", "nurse" e "skills", presentes no Medical Subject Headings (MeSH), para a busca. O operador booleano AND foi associado aos descritores, numa única combinação ("teacher AND nurse AND skills"). Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas sete bases eletrônicas, sendo: Web of Science/ Thomson Reuters (WoS), PubMed Central® (PMC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Education Resources Information Center (ERIC).

Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis nas bases acessadas e que abordassem nas competências pedagógicas do enfermeiro que atua como docente nos cursos de graduação em enfermagem. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a junho de 2018 e o recorte temporal das publicações, cujo início coincide com a instituição das DCNs para os Cursos de Graduação em Enfermagem¹⁷, abrangeu os anos de 2001 a 2018.

As variáveis incluídas nesta revisão foram: título, objetivo do estudo, descrição das competências encontradas na atuação do professor enfermeiro nos cursos de graduação em enfermagem e referencial teórico sobre competências adotado, compondo uma amostra de 10 artigos, conforme apresentamos no fluxograma PRISMA de seleção das publicações (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma PRISMA de seleção das publicações. São Paulo, 2018.



Fonte: dados da pesquisa.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada por meio dos critérios da Agency for Healthcare Research and Quality dos Estados Unidos da América, que possui seis níveis: o nível 1 é utilizado para metanálise de múltiplos estudos controlados; o nível 2 para estudo individual com desenho experimental; o nível 3 para estudo quase experimental ou caso controle; o nível 4 para estudos não experimentais

, o nível 5 para relatórios de casos de qualidade verificável ou avaliação de programas; e o nível 6 para opinião de autoridades, de comitês de especialistas e interpretações de informações não baseada em pesquisa²⁸.

RESULTADOS

Dos 10 artigos selecionados, as publicações oscilaram entre 2001 e 2017. Todas as produções são da autoria de

enfermeiros, nove artigos discorreram sobre a competência do professor sob a ótica deste profissional e um traz uma análise na visão docente e discente sobre a temática, sete artigos foram escritos na língua inglesa, dois em português e um em espanhol. A etapa subsequente consistiu numa leitura minuciosa e sistematizada extraindo dados das variáveis apresentados a seguir no Quadro 1.

Quadro 1: Sistematização dos artigos encontrados e agrupamento por título e objetivo do estudo, descrição das competências encontradas na atuação do professor enfermeiro nos cursos de graduação em enfermagem e o referencial teórico. São Paulo, 2018.

Título	Objetivo	Competências identificadas	Referencial teórico
Teachers' understanding of facilitation styles with student nurses ²⁸ .	Explorar as filosofias gerais que influenciam as competências interacionais empregadas por 20 professores de enfermagem.	Criatividade Entusiasmo	Donald Schön "Professor reflexivo e a prática dos conceitos básicos da competência: conhecer, ser, fazer"
Proposed nurse educator competencies: development and validation of a model ¹⁹ .	Descrever as ideologias, os valores, os conhecimentos fundamentais essenciais e as competências que se acredita serem necessárias para todos os educadores de	Capacidade de entrega Ser sociável Orientar Supervisionar Avaliar Utilizar tecnologia da informação enfermagem.	Conselho de Educação do Colegiado de Enfermagem "Modelo de competências – conhecer, fazer e ser" Planejar Ser referência Boa comunicação
An analysis of clinical teacher behaviour in a nursing practicum in Taiwan ²⁰ .	Identificar e avaliar o comportamento docente ao ensinar (conhecimento, atitudes e habilidades), observando como atuam no ensino clínico.	Conhecer Instruir Planejar Avaliar	Jacques Lucien Jean Delors - quatro pilares da educação: "Conhecer, fazer, conviver e ser"
Competencias del docente clínico enfermera/o, universidades Lleida (España) y la frontera (Chile): percepción del estudiante ²¹ .	Comparar as opiniões dos estudantes das universidades de Lleida e La Frontera (UFRO) sobre a percepção das competências desejáveis a um enfermeiro tutor para o ensino clínico em enfermagem.	Empatia Bons relacionamentos Habilidade Responsabilidade Boa comunicação Conhecimento Ensino	Jacques Lucien Jean Delors - quatro pilares da educação: "Conhecer, fazer, conviver e ser"
Teacher Competences required for developing reflection skills of nursing students ²² .	Desenvolver quadro para as competências dos professores, a fim de auxiliar estudantes de enfermagem no desenvolvimento de habilidades de reflexão.	Orientação Avaliação	Ronald G. Sultana "Princípio da competência: Conhecer, fazer, conviver e ser"
Competências do Docente de Ensino Clínico: o caso da Escola de Enfermagem Anna Nery²³.	Identificar e analisar as competências adquiridas por docentes do ensino clínico durante a graduação e sua aplicabilidade na prática profissional.	Ensino Avaliação Uso de tecnologia da informação Ética	Phillipe Perrenoud "10 Competências para ensinar – conhecer, fazer e ser"
An Initial Investigation of the Applicability of the Dreyfus Skill Acquisition Model to the Professional Development of Nurse Educators ²⁴ .	Validar um modelo de aquisição de habilidades para o papel do educador enfermeiro.	Ensino	Stuarty Dreyfus e Dreyfus (Dreyfus e Dreyfus) "Iniciante, competente, proficiente, experiente e mestre"
Cultural competence of baccalaureate nursing faculty: are we up to the task ²⁵ ?	Avaliar o nível de competência cultural no ensino superior em programas de bacharelado de enfermagem na Louisiana.	Diversidade cultural	Josepha Campinha-Bacote "Consciência, Conhecimento, habilidade, encontros e desejo cultural"
Competências andragógicas dos docentes enfermeiros que atuam na graduação em enfermagem paulistana ²⁶ .	Avaliar o desempenho do enfermeiro docente nas competências essenciais para a educação de adultos, na perspectiva andragógica.	Facilitador de aprendizagem em adultos	Malcom Shepherd Knowles "Facilitador de Aprendizagem, desenvolvedor e administrador de programas"
Strengthening preceptors' competency in thai clinical nursing ²⁷ .	Explorar como as competências e os métodos de aprendizagem podem melhorar os preceptores do curso de graduação em enfermagem.	Preparo para processo de ensino aprendizagem; apoiar aprendizagem ter habilidade clínica, boa comunicação e relacionamentos.	Não descreve

Após o agrupamento e organização da amostra de forma sistematizada, buscou-se demonstrar a força do nível

de evidência utilizando-se a classificação hierárquica denominada pela *Agency for Healthcare Research and*

Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América²⁸ conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Artigo, delineamento do estudo e nível de evidência. São Paulo, 2018.

Artigo	Delineamento do estudo/Nível de evidência
Teachers' understanding of facilitation styles with student nurses ¹⁸	Pesquisa de campo com entrevista e análise qualitativa/ Nível 4
Proposed nurse educator competencies: development and validation of a model ¹⁹	Pesquisa de campo com validação de instrumento e análise quantitativa/ Nível 5
An analysis of clinical teacher behaviour in a nursing practicum in Taiwan ²⁰	Pesquisa de campo do tipo observacional com análise qualitativa/ Nível 4
Competencias del docente clínico enfermera/o, universidades Lleida (España) y la frontera (Chile): percepción del estudiante ²¹	Pesquisa de campo com análise qualitativa por meio da técnica natural de rede semântica/ Nível 4
Teacher Competences required for developing reflection skills of nursing students ²²	Pesquisa de campo com análise quantitativa com uso da técnica Delphi/ Nível 5
Competências do Docente de Ensino Clínico: o caso da Escola de Enfermagem Anna Nery ²³	Pesquisa de campo com análise qualitativa por meio da técnica do estudo de caso/ Nível 4
An Initial Investigation of the Applicability of the Dreyfus Skill Acquisition Model to the Professional Development of Nurse Educators ²⁴	Pesquisa de campo com análise quantitativa com aplicação de instrumento projetado/ Nível 5
Cultural competence of baccalaureate nursing faculty: are we up to the task ²⁵	Pesquisa de campo com análise quantitativa com aplicação da escala de Likert/ Nível 5
Competências andragógicas dos docentes enfermeiros que atuam na graduação em enfermagem paulistana ²⁶	Pesquisa de campo descritiva, comparativa, transversal quantitativa com uso de estatística descritiva e testes não paramétrico e software Minitab@ 16/ Nível 5
Strengthening preceptors' competency in thai clinical nursing ²⁷	Pesquisa de campo com análise quantitativa com aplicação de questionário/ Nível 5

Fonte: dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

No cenário da docência em enfermagem, as produções mencionam que o professor competente precisa ser criativo, inovador, curioso, empático, amável e entusiasmado, tendo bom relacionamento com os estudantes, utilizando comunicação efetiva e eficaz. Deve entregar-se no trabalho, sendo sociável, auxiliando em orientações, supervisionando, fazendo registros e avaliações com habilidade e planejamento, detendo conhecimento sobre o que ensina, bem como sobre os processos administrativos da escola e da formação, aprendendo permanentemente a aprender¹⁸⁻²⁷.

Nesse sentido, ter competência é estar apto para realizar algo,

transcendendo o conhecer, o fazer e o ser mobilizando e articulando entre esses eixos, a fim de alcançar uma atuação docente que agregue valor a si e à organização³.

Dentre as competências que envolvem o processo de ensinar e aprender, os estudos analisados destacam a comunicação e a interação entre professor e estudante como fatores que possibilitam a troca de saberes. Na prática docente reflexiva a interação favorece o desenvolvimento da capacidade de gerenciar e resolver problemas vivenciados no processo de ensino e aprendizagem de forma prazerosa¹⁸.

Frente às competências necessárias para atuação do professor enfermeiro e

preocupados com a formação de novos docentes, o Council on Collegiate Education for Nursing desenvolveu um estudo propondo um rol de 37 competências para ser aplicado na formação de novos profissionais¹⁹. Destaca-se que para ser um bom professor é necessário estar preparado por uma formação sólida, com competências para agir no cenário da formação.

Diante deste rol de competências sugerido uma alternativa viável seria instituí-las na formação de professores enfermeiros, favorecendo orientação e preparo aos futuros educadores em enfermagem¹⁹.

Outro ponto de relevância na ação docente do enfermeiro diz respeito ao comportamento desse profissional nos

cenários do ensino clínico. Considere-se fundamental que ele contemple, tanto no nível teórico quanto prático, os quatro pilares da competência: conhecer, fazer, conviver e ser³.

Estes pilares precisam ser articulados e o professor deve saber o que faz e o porquê faz, agregando valor a si e ao aprendiz, tendo uma visão holística do educando, planejando suas ações de aprendizagem e avaliação, dando feedback aos estudantes, ensinando com afeto e imprimindo sua identidade na forma como ensina. Assim, o processo educativo poderá ser prazeroso para ambas as partes²⁰.

Salienta-se que, quando o indivíduo ensina com prazer o outro lado aprende com prazer, essa sincronia de ensino aprendizagem deve ser contínua perpetuando entre novos aprendizes²⁰, o que corrobora com o papel educativo do enfermeiro em todas as instâncias dos seus processos de trabalho¹².

Ainda em relação ao ensino clínico, os estudantes de enfermagem mencionam ser ponto crucial que o professor enfermeiro possua destreza manual e habilidade psicomotora, pois estas favorecerem a execução dos procedimentos de enfermagem e, portanto, contribuem para seu aprendizado prático²¹.

Outro aspecto importante diz respeito à habilidade do professor enfermeiro para incentivar o exercício da reflexão diante de situações problema, estudos apontam carência de investigações sobre essa temática e alertam para a importância dos professores enfermeiros terem esta preocupação, formando um egresso crítico e reflexivo com mais chances de acessar o mercado de trabalho²².

Ao ingressar no mercado de trabalho, as competências requeridas podem ter sido desenvolvidas tanto no período da graduação como na sua atuação diária²³, fato que nos possibilita inferir sobre o ingresso de novos profissionais

na docência replicando ações educativas aprendidas com seus professores ou no seu cotidiano de trabalho com outros colegas, necessitando de aprimoramento para a prática docente.

Assim, formação, aprimoramento e atualização são necessários para a atuação do professor enfermeiro, contexto no qual a competência criatividade é uma facilitadora para seu desenvolvimento profissional, sendo uma grande aliada no ensino das práticas clínicas desenvolvidas em laboratórios por meio de simulações com a criação de casos clínicos e situações problemas²⁹.

O tempo de formação também favorece o aprimoramento e a atuação profissional, destaca-se que, quanto maior o tempo decorrido da formação, maior a habilidade do professor em conduzir situações de aprendizado. Assim, os profissionais começam a atuar como iniciantes e, gradativamente, alcançam competência, proficiência, experiência e maestria²⁴. Nessa evolução profissional do enfermeiro na docência, a competência para utilizar a tecnologia da informação (TI) também é imprescindível³⁰.

Estudantes e professores são indivíduos, pessoas, que têm projetos, pertencem a culturas e origens distintas, na busca por contemplar a diversidade cultural, estudos destacam a importância da participação de professores enfermeiros em programas destinados ao desenvolvimento desta competência, composta por cinco itens principais: consciência, conhecimento, habilidade, encontros e desejos culturais^{25,31}.

Além de todo o preparo para o ensino e formação de novos egressos, entende-se que o professor enfermeiro deva transcender o preparo pedagógico e adentrar nos espaços escolares para conhecer os processos administrativos do curso onde ministra aulas, bem como seu projeto político pedagógico (PPP) e os trâmites de documentos e solicitações realizadas pela instituição educacional^{26,32}.

Segundo Draganov e Sanna²⁶, os professores enfermeiros sentem-se despreparados para participar de programas direcionados à formação dos estudantes e apresentam maior habilidade para a execução dos processos de facilitação do aprendizado²⁶. Assim, para auxiliá-los neste contexto as universidades devem promover orientações sobre o PPP, que define a identidade da escola e do futuro egresso, traçando o caminho a ser percorrido para o alcance das metas estabelecidas durante a formação dos estudantes³².

Dessa forma, entende-se que um professor competente é aquele que sabe organizar e dirigir situações de aprendizagem, além de administrar a sua progressão; envolve os estudantes em sua aprendizagem e trabalho; atua em equipe; participa da administração da escola; utiliza novas tecnologias; enfrenta os dilemas éticos da profissão e administra sua própria formação contínua. De forma sucinta, é aquele que aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser nos espaços escolares, utilizando recursos para se desenvolver permanentemente, de modo a agregar valor a si, à instituição e aos estudantes^{3,11,15,24,26}.

Outro achado importante são os referenciais teóricos que fundamentaram a discussão sobre competências nos estudos incluídos. Dois artigos utilizaram, Delors^{20,21} que afirma ser competente aquele que utiliza os quatro pilares - conhecer, fazer, ser e conviver, estes são essenciais para o processo de ensino aprendizagem na educação do século XXI, os demais utilizam referenciais variados, contudo, seguem os mesmos pressupostos.

CONCLUSÃO

Ao alinhar as competências necessárias ao processo de trabalho do professor enfermeiro, a presente revisão possibilitou identificar lacunas sobre o conhecimento das competências necessárias à sua atuação, pois, embora

tenham sido encontrados em número pouco expressivo, os estudos disponíveis nas bases de dados pesquisadas abordam o tema citando apenas características, qualidades e competências

inerentes à atuação docente, sendo necessário pensarmos em um rol de competências que possa auxiliar coordenadores e novos professores na sua formação e preparo pedagógico. Nesse

sentido, sugere-se a realização de novos estudos, com vistas a elucidar outras facetas da atuação do professor enfermeiro nos cursos de graduação em enfermagem. 🐦

Referências

1. Felix FA, Navarro EC. Habilidades e Competências: Novos Saberes Educacionais e a Postura do Professor. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*. 2009; v. 2: 1-13
2. Paiva KCM, Melo MC de OL. Competências, Gestão de Competências e profissões: Perspectivas de Pesquisa. *RAC*. 2008; v12, n.2: 339-368
3. Fleury MTL, & Fleury A. Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*. 2001; edição especial: 183-196
4. Valente GSC, Viana LO. O Ensino de Nível Superior no Brasil e as Competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. *Práxis Educacional*. 2010; V 6, N.9: 209- 226
5. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2007; 41(4):711-6
6. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JA de C. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. bras. Enferm.* [Internet]. 2007 [acessado em: 30 maio 2018]; vol.60, n.4: pp.456-459. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400019>.
7. Behrens MA. Docência universitária: formação ou improvisação? *Educação*. 2011; v.36, n.3: 441-54
8. Ventura MCAA, Neves MAM da C, Loureiro CREC, Ferreira MMF, Cardoso EMP. O "bom professor" – opinião de estudantes. *Rev. Enf. Ref.* [Internet]. 2011 [citado 2018 Out 01]; ser III (5): 95-102. Available from: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1167>.
9. Barros C de M, Dias AMI. A formação pedagógica de docentes bacharéis na educação superior: construindo o Estado da Questão. *Revista Educação em Questão*. 2016; v. 54, n. 40: 42-74
10. Fontenele GM, Cunha RC da. Formação Pedagógica dos Docentes de Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior Privada na Cidade de Parnaíba-PI. *Revista Educação e Linguagens*. 2014; v. 3, n. 5: 109-127.
11. Lopes Neto D, Teixeira E, VG Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, et al. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista Brasileira de Enfermagem* (Internet). 2007; 60(6):627-634. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000600003>.
12. Radaelli TM. Competências e Habilidades na Prática Pedagógica: necessidades e possibilidades. *Revista Conversatio*. 2016; v1, n 1: p 45 -59.
13. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. *Rev. bras. Enferm.* [Internet]. 2007, vol.60, n.2: 221- 224 Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000200018>
14. Silva DS, Bernardes A, Gabriel CS, Rocha FLR, Caldana G. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2014; 16(1):211-9. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v16i1.19615>
15. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. Enferm.* [Internet]. 2007; 20(2): v-vi. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
16. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2008; 17(4): 758-764. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
17. Ursi ES, Gavão CM. Prevenção de Lesões da Pele no Perioperatório: Revisão Integrativa da Literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2006 Feb [cited 2018 Oct 02]; 14(1): 124-131. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000100017>.
18. Gilmartin J. Teachers' understanding of facilitation styles with student nurses. *International Journal of Nursing Studies*. 2001; vol 38, (4): 481-88. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0020-7489\(00\)00085-7](https://doi.org/10.1016/S0020-7489(00)00085-7)
19. Davis D, Stullenbarger E, Dearman C, Kelley JA. Proposed nurse educator competencies: development and validation of a USA. *Nurs Outlook*. 2005; 53(4):206-11. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0020-7489\(00\)00085-7](https://doi.org/10.1016/S0020-7489(00)00085-7)
20. Hsu LL. An analysis of clinical teacher behaviour in a nursing practicum in Taiwan. *Journal of Clinical Nursing*. 2006; Volume 15 (5): 619-628. Available from: [doi/10.1111/j.1365-2702.2006.01332.x/abstract](https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2006.01332.x/abstract)
21. Illesca MP, Cabezas MG, Nuin CO, Jürschik PJ. Competencias del docente clínico enfermera/o, Universidades LLEIDA (España) y la frontera (Chile): Percepción del estudiante. *Cienc. Enferm.* [Internet]. 2010; 16(2): 99-106. Available from: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532010000200010>.
22. Dekker-Groen AM, Van der Schaaf MF, Stokking KM. Teacher Competences required for developing reflection skills of nursing students. *J Adv Nurs*. 2011; 67(7):1568-79. Available from: [doi: 10.1111/j.1365-2648.2010.05591.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05591.x).
23. Silva EFL, Viana LO, Machado GJC et al. Competências do Docente de Ensino Clínico: o caso da Escola de Enfermagem Anna Nery. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 11(Supl. 10):4118-25, out. 2017. Available from: [doi: 10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201715](https://doi.org/10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201715)
24. Ramsburg L. An Initial Investigation of the Applicability of the Dreyfus Skill Acquisition Model to the Professional Development of Nurse Educators. Huntington: West Virginia, EUA: Marshall University Marshall Digital Scholar; 2010. Disponível em <http://mds.marshall.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1371&context=etd>
25. Sealey LJ, Burnett M, Johnson G. Cultural competence of baccalaureate nursing faculty: are we up to the task? *J Cult Divers*. 2006; 13 (3):131-40.
26. Draganov PB, Sanna MC. Competências andragógicas dos docentes enfermeiros que atuam na graduação em enfermagem paulistana. *Trabalho, Educação e Saúde* [Internet]. 2016; 14(1), 155-182. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00098>
27. Mingpun R, Srisa-ard B, Jumpamool A. Strengthening preceptors' competency in Thai clinical nursing. *Academic Journals* (Internet). 2015; vol.10 (20): 2653-2660. <http://www.academicjournals.org/journal/ERR/article-full-text-pdf/4D4518A55796>
28. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IAC. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2003 Dec [cited 2018 Oct 02]; 37(4): 43-50. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342003000400005>.
29. Silva O, Alves ED, Rodrigues MCS. Perfil criativo docente-discente: influência no ensino, habilidades e atitudes da enfermagem. *Enferm. Foco* [Internet]. 2016; 7 (1): 47-51. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n1.666>
30. Nascimento EB, Maia LF dos S. Os desafios da formação profissional: o enfermeiro no contexto educacional e as novas tecnologias. *Revista Recien* [Internet]. 2011; 1(1):42-49; São Paulo. Available from: <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2177-157X.2011.1.1.42-49>
31. Moreira G de O, & Motta, LB. Competência Cultural na Graduação de Medicina e de Enfermagem. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2016; 40(2), 164-171. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02902014>
32. Freitas MC de, Cavalcante Guedes MV, Silva L de F da. Curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – A história e o projeto político-pedagógico atual. *Revista Brasileira de Enfermagem* (Internet). 2003; 56(4): 385-387. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000400015>